

## **COSTUMES INDÍGENAS<sup>7</sup>**

**Silva, Wanderlúcia Araújo.**

Aluna da Universidade Federal do Pará  
Curso de História Bacharelado/Licenciatura

RESUMO - Este artigo implica na reflexão a cerca dos 'costumes indígenas', em seu processo de aculturação demonstrando alguns elementos de sua cultura material, suas relações familiares, sua musica e seu folclore, com base nos estudos de Egon Schaden em sua obra '*Aspectos Fundamentais da cultura Guarani* (3º edição-1974). Fazendo uma contraposição com out ros autores que já nos demonstram a grande representação dos indígenas para nossa cultura.

Palavras chaves: Índio, Indígena, Aculturação, Herança Indígena.

## ▪ **Introdução.**

O presente artigo se dispõe a fazer uma reflexão em torno das representações indígenas com base em três obras que abordam esta temática, '*Aspectos Fundamentais da cultura Guarani* (3º edição-1974) de Egon Schaden, '*Indiologia*' de Angyone Costa (Rio de Janeiro- 1943), '*Mutirão; formas de ajuda mútua no meio rural*' de Clovis Caldeira (capítulo IV- A Herança comunitária). Todas as obras podendo ser encontradas no acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, de maneira a exercer um pensamento em volta a importância da cultura indígena para os não indígenas .

## ▪ Cultura material

Os indígenas têm como característica fundamental uma organização familiar e econômica em área florestal para facilitar suas atividades de subsistência, primordialmente a caça e a pesca, porém alguns grupos também adotam a lavoura, podendo ser explicada por decorrência do meio ao qual estão inseridos (mata fechada). Na lavoura Guarani, segundo Egon Schaden, *'o cultivo ao milho assume importância comparavelmente superior a qualquer outra espécie vegetal. O milho, além de ser uma das principais fontes de alimento, constitui a principal matéria-prima para a fabricação de chicha (bebida fermentada) e é, além disso, produto que sempre encontra mercado fora da aldeia (...)'*<sup>1</sup>.

A cultura das tribos era caracterizada pelo trabalho coletivo, uma cooperação geral, na qual dependia a subsistência do grupo. Em suas lavouras eram constituídas de milho, batata, mandioca e grãos diversos. Essas cooperações coletivas representavam-se na economia, no social e religiosa. Portanto, compreende-se como representação social das tribos o trabalho coletivo.

Quanto a habitação das tribos encontramos descrita por Egon Schaden, de maneira detalhada, observamos a comparação feita pelo autor destas habitações com as dos caboclos, atentando para uma descrição física expondo a diferença entre a casa das tribos e dos caboclos: *'a falta de separação ou divisão entre cobertura e parede e, em segundo lugar, a ausência de suportes para a linha central da cumeeira'*<sup>2</sup>. Atualmente encontra-se poucas construções seguindo as tradições, as tribos já adotaram costumes caboclos.

Quanto a esta aculturação encontramos divergências entre Egon Schaden que demonstra o processo de aculturação como fato na cultura Guarani, *' Nos setores da cultura material, os mais permeáveis a infiltração de elementos estranhos, a aceitação de objetos de origem industrial se processa*

*paralela à perda de técnicas tradicionais (...)*<sup>3</sup>. O autor defende que as tribos aceitaram a 'industrialização' cabocla trocando alguns de seus costumes pela praticidade de fora, trocando suas cerâmicas por material de ferro, sua tecelagem por panos prontos. O autor ainda destaca que este processo de aculturação só não tornou-se mais forte mediante a dificuldade de se conseguir importar tais materiais e as manifestações religiosas anticulturativas, que procuram valorizar a cultura e tradição das tribos. De outro lado temos Clovis Caldeira que acredita que *'Influencia desagregadora que vem de fora não altera significativamente os costumes dos indígenas'*<sup>4</sup>. Para Angyone Costa nossa sociedade foi quem incorporou os costumes indígenas. A herança que recebemos destes grupos é notável até os dias atuais, *'Na língua em que falamos, sua contribuição foi enorme, especializando-se nos domínios da geografia. Valioso vocabulário indígena infiltrou-se no nosso linguajar, reagindo por toda parte em face da plasticidade verbal dos dominadores. Tão forte foi sempre a influência da língua indígena sobre a vida brasileira, que os bandeirantes não fugiram a dar aos lugares que descobriram nomes de procedência tupi, por isso que essa era a língua corrente no litoral de onde os bandeirantes partiam (...)*<sup>5</sup>. Além da língua devemos ainda aos grupos indígenas, segundo Angyone Costa, nossos preceitos morais, nossa meiguice, o carinho pelas crianças, a delicadeza no trato, o trabalho em grupo.

É mediante essa análise que surge a dúvida quanto as representações indígenas, nos recebemos herança moral e cultural destes grupos ou foi nossa sociedade cabocla quem os ofereceu e os incorporou a nossos costumes?

Este é um questionamento plausível mediante as citações, no entanto, prefiro acreditar em uma troca mútua de tradições. Tornando-se interessante o aprofundamento neste estudo mediante a necessidade de conhecer e/ou reconhecer tais tradições de maneira a compreender nosso sistema social e suas implicações.

## ▪ **Organização econômica**

O que se conhece de grupos indígenas esta relacionada ao nomadismo, a caça e a pesca como únicas formas de subsistências. No entanto na bibliografia estudada para desenvolvimento deste artigo encontramos uma outra forma de subsistência destes grupos que corresponde a lavoura de grãos diversos. Com a participação do grupo para desenvolvimento das atividades e sustento do grupo.

As crianças também participavam das atividades do grupo. Nos guaranis às crianças desenvolvem sua personalidade cedo e uma independência que no decorrer do tempo e dependendo da liberdade que lhe for dada vão se incorporando no cotidiano econômico e de subsistência de seu grupo independente do sexo. Os meninos ajudavam na lavoura e em trabalhos domésticos enquanto as meninas auxiliavam no cuidado dos irmãos.

Quando o filho homem cresce e casa ele passa a integrar a família da noiva passando a se quase que um estranho em sua família, assumindo a responsabilidade econômica de sua esposa e muitas vezes de seu sogro, enquanto a mulher mesmo casada mantém laços com sua família principalmente sua mãe e a ajuda em sua atividade doméstica.

## ▪ **Cultura Folclórica**

É conhecido o gosto dos indígenas pela música de dança desde o período de catequese, por esta paixão por ritmo e cantorias ter sido usadas na catequizarão desses grupos pelos jesuítas, no entanto havia uma carência de instrumentos na interação de sua cultura musical. *‘Os mais importantes são o chocalho de cuia ou maraká, e o bastão-de-ritmo ou takuá (pu), usados em todas as cerimônias religiosas. Nos três subgrupos da tribo, os homens marcam o compasso das danças religiosas e das rezas com maraká, enquanto as mulheres as acompanham com o takuapú(...), a própria cavidade bucal faz*

*as vezes da caixa de ressonância. Instrumento existente também no chaco, bem como entre patagônias e Auracanos, é considerado de origem pós-colombiana e proveniente da África(...)'<sup>6</sup>.*

#### ▪ **Conclusão**

O artigo apresentado dispôs-se a compreender as representações da cultura indígena para nossa sociedade da mesma forma a absorção dos caboclos com as tradições indígenas, utilizando-se como base teórica os textos, '*Aspectos Fundamentais da cultura Guarani* (3º edição-1974) de Egon Schaden, '*Indiologia*' de Angyone Costa (Rio de Janeiro- 1943), '*Multirão; formas de ajuda mútua no meio rural*' de Clovis Caldeira (capítulo IV- A Herança comunitária).

O estudo possibilita a compreensão para uma troca mútua entre estes dois grupos étnicos. De um lado as tradições e costumes de um grupo tradicional que nos ajudou com seu rico vocabulário, suas crenças e rituais que ajudam em curas de malesas com suas ervas e rituais, seu trabalho em grupo, um trabalho de cooperação de ajuda mútua, sua ética e moral, enquanto os caboclos levaram para as tribos o avanço tecnológico facilitando suas vidas, porém provocando a quebra de tradições. Partindo desta análise percebemos que mais recebemos do que oferecemos as tribos, merecendo a partir desta análise um estudo mais aprofundado desta interferência cultural.

## ▪ Notas

<sup>1</sup> Schaden, E. *Aspectos Fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo, EDUSP, 1974, p. 40.

<sup>2</sup> Schaden, E. *Aspectos Fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo, EDUSP, 1974, p. 27.

<sup>3</sup> Schaden, E. *Aspectos Fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo, EDUSP, 1974, p. 29.

<sup>4</sup> Caldeira, C. *Mutirão; formas de ajuda mutua no meio rural* (capítulo IV- A Herança comunitária).

<sup>5</sup> Costa, A. '*Indiologia*'. Rio de Janeiro, Biblioteca Militar, 1943.

<sup>6</sup> Schaden, E. *Aspectos Fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo, EDUSP, 1974, pp. 151-152.

<sup>7</sup> Artigo apresentado como requisito para obtenção de nota na disciplina Historiografia da Amazônia, ministrada pelo Professor Dr. Fernando Arthur (Faculdade de História/UFGA).

▪ **Referencias Bibliográficas**

Caldeira, C. *Mutirão; formas de ajuda mutua no meio rural* (capitulo IV- A Herança comunitária).

Costa, A. '*Indiologia*'. Rio de Janeiro, Biblioteca Militar, 1943.

Schaden, E. *Aspectos Fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo, EDUSP, 1974

## Anexo

### HERANÇA INDIGENA

Esses sim são Seres Reais  
Raízes que as mentiras  
Não nos convencem jamais  
Cuidaram da Terra  
Presente de Deus  
Natureza eterna seria  
Se os cuidados ainda fossem seus  
Beleza hoje em extinção  
Tanto humana, quanto natural  
Seres naturais e incríveis  
Nos trazem na minoria  
Moles lamentos desejos e vitórias  
Um passado que hoje deveria  
Ser marcado como dia de glória  
Nosso irmão, não importa a pele.  
Nem tão pouco a raça que é nobre  
O dia de hoje não é para comemorar  
Não são mitos, nem mártires...  
São gente como gente  
Que a mesma vida também pertencem  
Hoje minha única alegria  
É saber que alguns resistem  
Em suas tradições persistem  
Esse povo forte e de raça nobre  
Mas poucos que restam  
Vivem esquecidos e pobres  
O que posso fazer hoje  
É minha homenagem prestar  
A este lindo povo de coração  
Que sangue me fez herdar...

Autora : Nelcione Santos.  
(Publicado no Recanto das  
Letras, em 19/04/2007  
Código do texto: T456182)